

detalhado do papel das aves silvestres na propagação do vírus, tal como se faz necessário para uma avaliação dos riscos. As análises preliminares também identificaram cerca de 40 espécies ameaçadas em nível mundial, cuja população poderia se ver gravemente afetada pelo HPAI H5N1 http://www.cms.int/news/PRESS/nwPR2005/pressrelease_AvianFlu_final_24_10_05.pdf. Estudos isolados na União Europeia identificaram 26 espécies com alto risco de infecção ou de disseminar a gripe aviária http://ec.europa.eu/environment/nature/nature_conservation/focus_wild_birds/avian_influenza/index_en.htm Estes dados estão disponíveis para ajudar proprietários e administradores rurais na Europa a responder a futuras emergências.

7. O que a ciência necessita para as futuras investigações sobre o papel das aves aquáticas migratórias

São necessários avanços na análise internacional da telemetria por satélite das aves aquáticas existentes, das aves anilhadas e dos dados dos recenseamentos. O objetivo é sintetizar a informação sobre as rotas e a medição do tempo de migração das aves aquáticas, especialmente as aves migratórias intra-Africanas, sobre as quais se conhece muito pouco, e sobre as que usam as rotas de voo da Ásia Central, Ásia-Pacífico e Neotropicais. É preciso fortalecer a investigação das aves em caráter mundial, especialmente em zonas onde houve pouco ou nenhum anilhamento ou recenseamento no passado. É necessário publicar os resultados desses estudos e outros dados relevantes sobre novas rotas de voo em novos Atlas disponíveis na internet. É preciso promover programas internacionais de anilhamento, marcações a cores e programas de telemetria via satélite para as espécies com maior risco de transportar o HPAI H5N1. Necessitamos de dados melhores e mais integrados sobre o comércio doméstico de aves de terreiro e outras aves para a elaboração de modelos epidemiológicos. Devemos aumentar as pesquisas sobre vários aspectos da epidemiologia e ecologia do H5N1 em populações de aves silvestres e no meio ambiente. Dentre estes aspectos estão incluídos:

- A predominância do H5N1 em várias populações de aves silvestres
- A ecologia do vírus no meio ambiente
- A taxa de mortalidade natural nas populações de aves silvestres
- A identificação das espécies de maior risco, isto é, aquelas com maior suscetibilidade ao H5N1 e que possuem um risco maior de propagá-lo.

Necessitamos de uma investigação sobre o comportamento da ecologia das espécies de aves migratórias que vivem em estreita relação com o homem e que possam servir de “ponte” para a transmissão do HPAI entre as aves aquáticas e as de terreiro. Tais pesquisas devem ter como objetivo o desenvolvimento de orientações práticas sobre modos e meios de reduzir esse risco.

8. Ações recomendadas aos governos

Todos os países devem realizar avaliações de risco de forma transparente, estruturada e com base científica, fazendo uso de todo o conhecimento disponível. Seria de grande ajuda o estabelecimento de uma rede de comunicação na internet para as avaliações nacionais e outras mais, através de uma central única de intercâmbio de informações. Os governos podem ajudar no fortalecimento da vigilância sobre as aves silvestres e reforçar a compreensão sobre sua migração e o uso de áreas importantes durante sua migração. Para esse fim, os governos deverão aumentar as capacidades nacionais de desenvolver e implementar programas para a vigilância da gripe aviária e o monitoramento das aves aquáticas. Devem também adicionar a esse quadro o desenvolvimento de cursos de formação e capacitação especializada, envolvendo a colaboração de centros de excelência internacionais (tais como FAO e Wetlands International). A comunidade de doadores tem um papel fundamental no financiamento de todas essas atividades nos países em desenvolvimento.

É solicitado aos governos que:

- Evitem medidas injustificadas e contra-producentes tais como a apreensão de aves silvestres e a destruição dos habitats naturais dos quais dependem as mesmas, tais como as zonas úmidas.
- Evitem o fechamento de zonas úmidas ou áreas de proteção, exceto quando extremamente necessário em razão de uma contínua aparição de surtos de H5N1.
- Comuniquem a população que é totalmente segura a visitação das zonas úmidas protegidas onde não tenham ocorrido surtos de HPAI H5N1; e
- Trabalhem em conjunto com os gestores dos terrenos e autoridades veterinárias para garantir um monitoramento regular e efetivo de cada local, visando detectar e reportar rapidamente qualquer possível surto de H5N1.

Membros da Força-Tarefa Científica para Gripe Aviária:



Observadores da Força-Tarefa Científica para Gripe Aviária:



Impressão

Força-Tarefa Científica Internacional para a Gripe Aviária.
Visite: <http://www.aiweb.info>

Robert Hepworth, Secretário Executivo, Secretaria do UNEP/CMS,
Hermann-Ehlers-Str. 10, 53113 Bonn, Alemanha, Tel: +49 228 815 24 02, Fax: +49 228 815 24 49,
E-Mail: cms@unep.de, <http://www.cms.int>

Bert Lenten, Secretário Executivo, Secretaria do UNEP/CMS, Hermann-Ehlers-Str. 10,
53113 Bonn, Alemanha, Tel: +49 228 815 24 14, Fax: +49 228 815 24 50,
E-Mail: aewa@unep.de, <http://www.unepaewa.org>

Dr. Scott Newman, Coordenador Internacional para Gripe Aviária de Animais Silvestres,
Grupo de Doenças Infecto-contagiosas/EMPRES Serviço de Saúde Animal, FAO Viale delle
Terme di Caracalla, Roma, Itália 00100,
Tel: +39 06 570 53068, Fax: +39 06 570 53023,
E-Mail: scott.newman@fao.org, <http://www.fao.org/>

Coordenação: Rebecca Lee/Francisco Rilla, Secretaria do UNEP/CMS; Scott Newman, FAO
Desenho: Karina Waedt, Grafik & Design
Tradução para o Português: Roberto Crescenti
Adaptação do design para o Português: Laura Aguado
Imagem de capa: WMBD 2006 Poster © Dipl. Des. Uwe Vaartjes
Impressão:



A Gripe Aviária e as Aves Silvestres



Qual é seu papel verdadeiro em relação a propagação do vírus?

Patrocínio



O que é a Força-Tarefa Científica para a Gripe Aviária as Aves Silvestres?

Em agosto de 2005 a preocupação sobre o papel das aves migratórias como potenciais vetores de propagação da variedade Altamente Patógena da Gripe Aviária (HPAI) H5N1, que se espalhava pela Ásia em direção a Europa e África levou a Convenção sobre Espécies Migratórias (CMS) em cooperação com o Acordo para a Conservação das Aves Aquáticas Migratórias da África e Eurásia (AWEA), ambas integrantes do PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), a estabelecer uma Força-Tarefa Científica sobre a Gripe Aviária e Aves Silvestres. O objetivo desse grupo é reunir o melhor assessoramento científico sobre o impacto da propagação da gripe aviária em relação a conservação da espécie, avaliando o papel das aves silvestres migratórias como vetores de propagação do vírus e fornecendo uma série de informações sobre a raiz da epidemia, assim como medidas técnicas efetivas para combatê-la e desenvolver sistemas de alerta precoce. O objetivo é compilar conhecimento e promover a colaboração entre cientistas, ambientalistas, caçadores, veterinários, epidemiólogos, virologos, técnicos de gestão ambiental e outros especialistas.

A Força-Tarefa Científica é composto de 14 membros e observadores, incluindo organismos das Nações Unidas, acordos sobre animais selvagens e organizações inter-governamentais e não-governamentais.

Membros da Força-Tarefa Científica:

1. **AWEA**, Acordo do PNUMA para a Conservação das Aves Aquáticas da África e Eurásia
2. **Birdlife International**
3. **CBD**, Convenção do PNUMA para a Biodiversidade
4. **CIC**, Conselho Internacional da Caça e Conservação da Fauna
5. **CMS**, Convenção do PNUMA sobre a Conservação de Espécies Migratórias e Animais Silvestres
6. **FAO**, Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura
7. **ISDR**, Estratégia Internacional da ONU para Redução de Desastres
8. **Ramsar**, Convenção Ramsar sobre as Zonas Úmidas de Importância Internacional
9. **Wetlands International**
10. **WCS**, Sociedade para a Conservação da Fauna
11. **ZSL**, Sociedade Zoológica de Londres

Observadores da Força-Tarefa Científica:

12. **OIE**, Organização Mundial da Saúde Animal
13. **UNEP**, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
14. **WHO**, Organização Mundial da Saúde

A Gripe Aviária e as Aves Silvestres

Qual é seu papel verdadeiro em relação a propagação do vírus?

São as aves silvestres a maior causa da disseminação da gripe aviária ou existem outros fatores importantes?

Como podem os governos e as comunidades internacionais darem uma resposta à ameaça emergente da Gripe Aviária?

A Força-Tarefa Científica Internacional para a Gripe Aviária e Aves Silvestres aponta algumas respostas e recomendações.

1. Risco de informações errôneas e políticas adversas

A propagação de HPAI H5N1 é uma preocupação geral e recebe grande atenção dos meios de comunicação. Ainda assim, ocorre uma difusão de informações errôneas sobre o assunto, principalmente sobre as formas de propagação do vírus. Essa desinformação levou a uma culpabilização errônea das aves silvestres, o que resulta em pressões políticas que podem conduzir a adoção de medidas inadequadas e desproporcionais, tais como a apreensão ou perseguição às aves silvestres e a destruição de seus habitats nas zonas úmidas. Existem outros modos de transmissão, tais como através do comércio de produtos avícolas, do comércio de aves enjauladas e a movimentação humana, que podem ter um papel ainda



© Birdlife International

mais significativo na propagação do HPAI H5N1 do que se imagina. Em alguns casos esses modos de transmissão têm sido subestimados, não recebendo a devida atenção da mídia. Portanto se faz necessário apresentar uma análise precisa e equilibrada levando em conta uma série de fatores de relevância variável em função das diferentes zonas de deflagração do vírus.

2. Quais são as causas conhecidas da propagação da Gripe Aviária?

É possível afirmar com alto grau de segurança que o HPAI do subtipo H5N1 que infecta as aves e outros animais domésticos, assim como diversas formas de vida selvagem e seres humanos, surgiu como uma mutação de um vírus não-patogênico em granjas do Leste Asiático. O vírus se espalhou rapidamente por granjas da região aproveitando-se dos modos locais de alimentação, alojamento, abatimento e comércio de patos, frangos e gansos domésticos. A falta de higiene, o alojamento inadequado das aves e o convívio com outros animais domésticos aumentam grandemente o risco de propagação da infecção. A movimentação de pessoas (granjeiros, veterinários e até mesmo jornalistas e turistas) e o comércio tanto legal quanto ilegal de aves enjauladas são outros fatores que facilitam a propagação. Como resultado disso o vírus pode agora ser endêmico nas granjas avícolas do Leste e Sudeste da Ásia. A globalização tem levado a um movimento intensivo e extensivo de pessoas, produtos avícolas e materiais por todo o mundo em uma velocidade sem precedentes, o que possibilita maiores oportunidades de propagação do vírus.

O surgimento da doença na Nigéria no começo de 2006 pode ter sido causado pelo fornecimento de aves vivas infectadas, incluindo frangos recém-nascidos provenientes de fontes diferentes, como o Leste Asiático e a Turquia. Amostras recentes recolhidas de 5000 aves aquáticas de zonas úmidas da África confirmam essa análise de que as aves silvestres

tem um papel de pouca importância na propagação da gripe aviária, uma vez que não se encontraram rastros do HPAI H5N1. Essa análise está de acordo com a noção de que a migração rumo norte das aves silvestres da África para a Europa na primavera do hemisfério norte de 2006 não provocou a aparição de nenhum surto relevante da gripe aviária. Tampouco parece que as aves silvestres tenham um papel significativo em um país como a Indonésia, onde o HPAI H5N1 esteve presente por alguns anos, resultando em uma série de perdas humanas.



© Birdlife International

Em fevereiro de 2007 o HPAI H5N1 foi detectado em uma granja de pavões em Suffolk, no Reino Unido. Foi estabelecido que a variedade do vírus encontrado no Reino Unido era similar a que havia sido descoberta em uma granja aviária na Hungria, o que demonstrou uma rota de transmissão de granja para granja, e não de aves silvestres para aves de granja. Esses surtos surgiram em um período não migratório e em um local não adjacente a zonas úmidas ou áreas utilizadas por uma quantidade significativa de aves aquáticas. É improvável que as aves aquáticas tenham desempenhado um papel significativo durante esses surtos. Os focos na Europa Central entre junho e agosto de 2007, onde quantidades de aves silvestres mortas foram encontradas consecutivamente em diversas partes da República Checa, Alemanha e França, estavam muito provavelmente conectados a um foco de H5N1 em uma granja de peru na República Checa. Mais uma vez, a probabilidade das aves silvestres serem o fator principal de difusão do vírus é mínima, já que os surtos foram observados em sua maioria em espécies não-migratórias, durante o período não-migratório.

3. O papel das aves silvestres

É evidente que o comércio de aves domésticas tem sido um fator crucial para a transmissão da gripe aviária em longas distâncias e através dos continentes. Entretanto, inúmeras espécies de aves silvestres, especialmente as aquáticas, têm demonstrado serem suscetíveis a infecção do HPAI H5N1. Contatos entre aves silvestres e aves de terreiro pode levar a infecções cruzadas das aves de terreiro para as silvestres e vice-versa. O desaparecimento de ecossistemas das zonas úmidas em todo o planeta pode levar muitas aves silvestres à procura por lugares alternativos, tais como lagos artificiais ou tanques em fazendas de granjas ou campos de arroz, colocando-os desta forma em contato com frangos, patos, gansos e outras aves de terreiro. Além disso, espécies que vivem próximas a granjas e habitações humanas podem servir de “espécies-ponte”, potencialmente viabilizando a transmissão do vírus entre as aves selvagens e aves de terreiro. Análises de sequências genéticas e outras evidências indiretas sugerem que em alguns casos as aves silvestres migratórias podem ter contribuído para o aumento das infecções. Entretanto, a verdadeira importância desse mecanismo de propagação ainda não é clara, dado o nível dos conhecimentos atuais. O mal-planejamento em resposta a pressões desenvolvimentistas tem levado a crescente degradação ou perda de ecossistemas selvagens, os habitats naturais das aves silvestres. As aves silvestres obrigadas a se deslocar procuram cada vez mais se alimentar e viver em áreas povoadas por aves de terreiro (e por humanos). Dessa forma aumenta-se enormemente o número de oportunidades de propagação do HPAI H5N1 entre aves silvestres e de terreiro e conseqüentemente, também para os humanos.



Pardilheira (*Marmaronetta angustirostris*),
© Taej Mundkur/Wetlands International

Esse tema de “eco-saúde” põe em evidência a interação existente entre agricultura, saúde animal (silvestres e de terreiro), saúde humana, saúde do ecossistema e fatores sócio-culturais. Entretanto, é muito pouco provável que as aves migratórias desempenhem um papel majoritário na disseminação da gripe aviária. A quantidade total de aves silvestres afetadas tem sido pequena e apesar de bilhões de aves silvestres cruzarem regularmente os continentes durante seus ciclos migratórios, parecem não exercer um impacto significativo na disseminação do vírus em larga escala.

4. Ações diretas para redução dos riscos de disseminação e infecção

- Serviços veterinários nacionais devem se adequar aos padrões da Organização Mundial da Saúde Animal.
- A detecção precoce é essencial para o controle e erradicação do HPAI H5N1, portanto, a comunicação rápida das ocorrências é um fator fundamental para o funcionamento das estratégias de controle nacionais e internacionais.
- Programas abrangentes de vigilância são fundamentais para a melhor compreensão da doença, monitorando o seu desenvolvimento e contribuindo para a criação de sistemas de alerta precoce (veja quadro). Deverão também incorporar os resultados das avaliações de risco



Anilhamento de Aves
© Doug Harebottle/AFRING

Como deve ser um Sistema de Detecção Precoce de Gripe Aviária

O desenvolvimento de sistemas de alertas globais (EWS) que incorporem os resultados dos programas de vigilância nacionais e internacionais deve ser de alta prioridade, visando seguir as seguintes características:

Participação aberta e transparente das partes envolvidas

Coleta de dados sobre vigilância ativa e passiva e outros dados pertinentes

Publicação em website dos resultados obtidos para permitir a difusão rápida e o acesso aberto a informação derivante dos sistemas de vigilância

Integração dos resultados dos programas de vigilância com dados geográficos, entre outros, para se facilitar uma resposta integrada e a gestão do gerenciamento de riscos

Meta-dados ou contextualização dos dados para permitir uma análise completa e também uma interpretação dos resultados que facilite as respostas apropriadas (entre outros, informação sobre o tipo de vigilância – ativa ou passiva – e indicações sobre os lugares de coleta de amostras) e

Providenciar uma gestão de riscos efetiva em tempo suficiente, o que implica em uma definição clara dos mecanismos de acionamento dos alarmes e o objetivo dos avisos

Os sistemas de alarme precoce atuais se ocupam de aspectos específicos da gripe aviária, tais como os aspectos epidemiológicos, humanos, silvestres ou ecológicos da doença. Nós buscamos uma melhor integração dos dados obtidos pela vigilância e pelos sistemas de detecção precoce gerados pelas diferentes organizações que se ocupam da gripe aviária. Um Sistema de Detecção Precoce mais abrangente também serviria como uma base confiável para avaliações de riscos.

sobre quais seriam as espécies que sofrem maior risco de portar HPAI H5N1, assim como o melhor desenho estratégico, incluindo uma seleção precisa dos melhores lugares para coleta de amostras e métodos de coleta de amostras das espécies (<http://www.aiweb.info/document.aspx?DocID=187>) Grupos de interesse como caçadores e observadores de aves podem desempenhar um papel fundamental no monitoramento de avisos sobre a aparição de surtos da doença.

- A bio-segurança deve ser reforçada para reduzir tanto quanto possível os riscos associados ao contato entre aves de terreiro e silvestres (ou com humanos). As medidas rígidas de bio-segurança colocadas em prática por países da União Européia em 2006, em resposta aos surtos em aves silvestres e de terreiro, deixaram claro que é possível obter sucesso em diminuir a disseminação da gripe aviária entre diferentes granjas.
- Em casos de surgimento de um surto, ou de uma ameaça que o justifique, atividades humanas que possam causar distúrbios às aves aquáticas e seus habitats devem ser limitadas ou encerradas, uma vez que existem riscos de que (i) as aves obrigadas a se deslocar do seu habitat possam levar a infecção a outros locais (ii); as aves se movam para áreas onde podem se infectar por outras fontes e (iii) transporte acidental ou descuidado do vírus a outras áreas por humanos ou veículos de transporte.
- Por razões semelhantes, devem ser evitadas a destruição das áreas úmidas e a apreensão de aves aquáticas..

5. Minimizar o papel das aves silvestres na disseminação do HPAI

- Uma das soluções a longo prazo seria separar as operações com aves de terreiro das mesmas zonas úmidas onde se encontram aves silvestres, com a finalidade de evitar o compartilhamento de espaço e contaminação cruzada. Aves silvestres e de terreiro que se encontram na mesma região não deveriam utilizar as mesmas zonas de água ou ter contato direto umas com as outras
- Drenagem e resíduos líquidos das operações nas granjas não devem poluir as zonas úmidas utilizadas por aves silvestres.
- Habitats naturais saudáveis reduzirão a penetração de aves silvestres em zonas agrícolas.
- Os granjeiros podem colaborar na redução do risco de transmissão cruzada entre as aves de terreiro e aves silvestres com atitudes como, por exemplo, o melhoramento dos níveis de higiene e de bio-segurança nas granjas e durante o transporte das aves.

6. O que já está sendo feito pelos cientistas conservacionistas

Esforços significativos tem sido feitos para tentar compreender melhor o papel das aves silvestres como vetores de propagação do HPAI H5N1, assim como o impacto potencial e real do vírus sobre as populações silvestres e sua conservação. Vários países já iniciaram ou reforçaram os seus programas de vigilância com o objetivo de determinar a predominância do vírus nas populações de aves silvestres. Os dados existentes sobre a movimentação dessas aves estão sendo analisados, especialmente nos casos das espécies consideradas com maior probabilidade de sobreviver à infecção e com capacidade de transportar o vírus em distâncias significativas. Esses esforços têm apresentado resultados importantes mas seguem sendo insuficientes para a elaboração de um quadro completo e



© Doug Harebottle/AFRING

